

Perspectivas da Segurança do Paciente no Processo de Ensino-Aprendizagem: Contributos para a Formação do Enfermeiro

Perspectives on Patient Safety in the Teaching-Learning Process: Contributions to Nurse Training

Perspectivas Sobre la Seguridad del Paciente en el Proceso de Enseñanza-Aprendizaje: Aportaciones a la Formación Enfermera

Rafaela Duque da Silva Rodrigues¹, Anny Caroline Siqueira Canto², Gabriel Nivaldo Brito Constantino³, Bruna Porath Azevedo Fassarella⁴, Wanderson Alves Ribeiro⁵, Keila do Carmo Neves⁶

Como citar esse artigo. Rodrigues, RDS. Canto, ACS. Constantino, GNB. Fassarella, BPA. Ribeiro, WA. Neves, KC. Perspectivas da Segurança do Paciente no Processo de Ensino-Aprendizagem: Contributos para a Formação do Enfermeiro. Rev Pró-UniverSUS. 2025; 16(2):218-221.



Resumo

Introdução: Os serviços de urgência e emergência são responsáveis por atender grande parte da demanda de atendimentos em saúde no Brasil, sendo considerados a linha de frente nesse atendimento. Discute-se atualmente que, apesar dos benefícios da prestação de cuidados ao ser humano por parte da equipe de enfermagem, ainda há a possibilidade de ocorrências de erros e/ou evento adverso. **Objetivo:** compreender a relevância da segurança do paciente sob a ótica da graduação em enfermagem. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório de caráter descritivo e de abordagem mista, sendo qualitativa e quantitativa, sendo a coleta de dados realizada na UNIG (Universidade Iguazu) campus 1, situada na Baixada Fluminense. Salienta-se que foram atendidos os princípios éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012. **Resultados e Discussão:** Por meio da análise dos dados, percebeu-se que há um déficit acerca do tema Segurança do Paciente pelos acadêmicos, sendo esta problemática menor naqueles que já atuam como Técnico de Enfermagem. Contudo, estes profissionais relatam que seu conhecimento sobre a temática advém das experiências do dia a dia e não de sua formação. Ademais, há relatos de insegurança acerca das práticas de Enfermagem, o que corrobora com a ocorrência de intercorrências provenientes da assistência. **Conclusão:** Logo, constatou-se que é necessária uma reestruturação da grade curricular de modo que se contemple mais esta temática e se tenha mais aulas práticas com os discentes de modo que os mesmos se sintam mais seguros ante a suas incumbências.

Palavras-chave: Conhecimento; Segurança do Paciente; Enfermagem.

Abstract

Introduction: Urgent and emergency care services are responsible for meeting a large part of the demand for health care in Brazil, and are considered to be the front line in this area. It is currently being discussed that, despite the benefits of care provided to human beings by the nursing team, there is still the possibility of errors and/or adverse events occurring. **Objective:** To understand the relevance of patient safety from the perspective of undergraduate nursing students. **Materials and Methods:** This is an exploratory, descriptive study with a mixed qualitative and quantitative approach, and data collection was carried out at UNIG (Universidade Iguazu) campus 1, located in the Baixada Fluminense. It should be noted that the ethical principles of National Health Council Resolution (CNS) No. 466/2012 were complied with. **Results and Discussion:** analysis of the data revealed that there is a lack of knowledge on the subject of patient safety among academics, and that this problem is less prevalent among those who already work as nursing technicians. However, these professionals report that their knowledge of the subject comes from their day-to-day experiences and not from their training. In addition, there are reports of insecurity about nursing practices, which corroborates the occurrence of complications arising from care. **Conclusion:** It was therefore found that there is a need to restructure the curriculum so that it takes more account of this issue and has more practical lessons with students so that they feel more secure in their duties.

Key words: Knowledge; Patient Safety; Nursing.

Resumen

Introducción: Los servicios de urgencias y emergencias son responsables por atender gran parte de la demanda de atención a la salud en Brasil, siendo considerados de primera línea en esta área. Actualmente se discute que, a pesar de los beneficios de la atención prestada al ser humano por el equipo de enfermería, aún existe la posibilidad de que ocurran errores y/o eventos adversos. **Objetivo:** Comprender la relevancia de la seguridad del paciente desde la perspectiva de los estudiantes de pregrado de enfermería. **Material y Métodos:** Se trata de un estudio exploratorio descriptivo con abordaje mixto cualitativo y cuantitativo, y la recolección de datos se realizó en la UNIG (Universidade Iguazu) campus 1, ubicada en la Baixada Fluminense. Cabe señalar que se cumplieron los principios éticos de la Resolución del Consejo Nacional de Salud (CNS) Nº 466/2012. **Resultados y Discusión:** Del análisis de los datos, surgió que existe una falta de conocimiento sobre el tema de la seguridad del paciente entre los académicos, y que este problema es menos frecuente entre los que ya trabajan como técnicos de enfermería. Sin embargo, estos profesionales señalan que sus conocimientos sobre el tema provienen de experiencias cotidianas y no de su formación. Además, hay informes de inseguridad sobre las prácticas de enfermería, lo que corrobora la aparición de complicaciones derivadas de los cuidados. **Conclusión:** Por lo tanto, nos dimos cuenta de que es necesario reestructurar el plan de estudios para que tenga más en cuenta esta cuestión y tenga más clases prácticas con los estudiantes para que se sientan más seguros en sus funciones.

Palabras clave: Conocimientos; Seguridad del Paciente; Enfermería.

Afiliação dos autores:

¹Enfermeira. E-mail: rafa.bernardo0510@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2842-2331>;

²Enfermeira, pós-graduanda em Saúde Pública com ênfase em SAÚDE DA FAMÍLIA. E-mail: anny canto02@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5300-5337>;

³Acadêmico de Enfermagem na Universidade Iguazu (UNIG). E-mail: gnbconstantino@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9129-1776>;

⁴Enfermeira. Mestre em Ciências Aplicadas em Saúde da Universidade Severino Sombra. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Pós-graduação da UNIG. E-mail: brunaporath@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1400-4147>;

⁵Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde/EEAAC-UFF; Docente da disciplina Segurança do paciente e qualidade do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG). E-mail: enf.wandersonribeiro@gmail.com; Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8655-3789>;

⁶Enfermeira. Pós-Graduada em Nefrologia; Mestre e Doutora em Enfermagem pela UFRJ. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIG. E-mail: keila_arcanjo@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6164-1336>.

E-mail de correspondência: gnbconstantino@gmail.com

Recebido em: 31/01/24 Aceito em: 02/06/25

Introdução

Os serviços de urgência e emergência são responsáveis por atender grande parte da demanda de atendimentos em saúde no Brasil, sendo considerados a linha de frente nesse atendimento. Em decorrência dessa característica, as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) estão sujeitas a ocorrência de inúmeros problemas, tais como superlotação, recursos humanos insuficientes, sobrecarga de trabalho, interrupção constante das atividades, que interferem na qualidade do serviço prestado e no aumento das taxas de erros e eventos adversos, comprometendo a segurança do paciente¹.

A Segurança do paciente é uma temática que tem sido abordada constantemente, ocupando lugar de destaque nos diversos níveis de atenção à saúde, sendo definida como a redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde².

Nesse contexto, é válido salientar que a cultura de segurança é definida como um conjunto de valores, atitudes, competências e comportamentos que buscam a melhoria da qualidade assistencial, sendo um importante componente estrutural dos serviços, favorecendo a implantação de práticas seguras^{3,4}.

No Brasil, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), foi instituído pela Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013, que objetiva contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional. Os Protocolos Básicos de Segurança do Paciente têm por característica: Protocolos sistêmicos; Protocolos gerenciados; Promover a melhoria da comunicação; Constituir instrumentos para construção de uma prática assistencial segura; Oportunizar a vivência do trabalho em equipe; E gerenciar riscos².

Igualmente, atualmente há uma discussão assídua acerca da prestação de cuidados ao ser humano, principalmente aqueles prestados pelos profissionais de Enfermagem. Tal fato se deve ao cuidado prestado por eles serem passíveis de erros e/ou evento adverso que poderia ter sido evitado de alguma maneira, sendo oriundo de atos intencionais ou não, relacionando-se à ausência de qualificação profissional e/ou de educação continuada dos profissionais que atuam nas unidades de urgência e emergência⁵.

Assim, por consequência da complexidade sobre o cuidado, muito se tem debatido a cerca de se investir em profissionais mais críticos e reflexivos, visando proporcionar uma assistência mais segura e adequada aos pacientes para que, assim, se cumpra o que é definido como Segurança do Paciente⁶.

Além disso, torna-se fundamental que o tema supracitado seja algo que agregue valor. Para tal, deve-

se proporcionar por meio dela, durante a graduação de Enfermagem, uma educação humanizada e holística, apresentando conhecimentos e habilidades para identificar e tomar medidas cabíveis após a ocorrência de um erro⁷.

Exemplo da urgência da necessidade da empregabilidade do que foi citado anteriormente são os estudos realizados pelo Instituto Brasileiro para Segurança do Paciente (IBSP), os quais pontuam a magnitude do problema ao evidenciar que, no Brasil, mais de 220 mil pessoas morrem por ano por falhas na assistência em saúde e por eventos adversos evitáveis. Dados mais recentes do próprio IBSP mostram que os incidentes e eventos adversos relacionados as falhas durante a assistência predominaram especialmente na região sudeste⁸.

Ademais, dados mais atuais do Anuário da Segurança Assistencial Hospitalar (ASAH) no Brasil, desenvolvido pelo Instituto de Estudos de Saúde Suplementar em parceria com a Faculdade de Medicina da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) revelou um número alarmante: aproximadamente 829 pessoas morrem no Brasil diariamente por erros que poderiam ser evitados. Isto equivale a três óbitos a cada cinco minutos, o que coloca os eventos adversos como segunda causa de morte mais frequente no país⁹.

Portanto, o presente estudo se justifica diante da relevância e complexidade do tema, sendo essencial a abordagem a temática com a finalidade de ampliar as discussões a fim de identificar os possíveis riscos, redobrar os cuidados em unidades de emergência e contribuir no avanço do conhecimento em segurança do paciente nesse setor, onde as ações apesar de imediatas, devem ser qualificadas e seguras.

Vale destacar que muitas vezes a emergência é a porta de entrada de muitos pacientes, assim é preciso ter a preocupação de gerenciar os riscos e evitar eventos adversos, conseqüentemente os danos, com estratégias direcionadas voltadas para assistência e baseadas em protocolos. Logo, a cultura de segurança do paciente ganha sua devida importância por conta deste fato, o que oportuniza a quebra de paradigmas e discussões, assim como direcionando à atenção das instituições de saúde e da enfermagem, além de promover a efetividade e melhora na qualidade da assistência prestada aos pacientes.

Frente ao exposto emergiram as seguintes questões norteadoras: qual a percepção do acadêmico de enfermagem que possui curso técnico e atua em Unidade de Pronto Atendimento sobre a segurança do paciente? Quais estratégias podem ser utilizadas para a contribuição e promoção da segurança do paciente?

Além disso, foi estabelecido como objetivo geral do estudo a busca pela compreensão e a relevância da segurança do paciente sob a ótica da graduação em enfermagem e, tendo como objetivos específicos,

descrever a percepção do ingressante ao curso de graduação em enfermagem atuante na enfermagem sob a segurança do paciente e identificar o déficit do ingressante em enfermagem sobre a segurança do paciente.

Metodologia

O presente estudo se trata de uma pesquisa de caráter exploratório, de abordagem qualitativa sob o CAAE nº 57703022.1.0000.8044 e Parecer nº 5.412.208. Utilizadas como fonte informativa, a pesquisa de campo sobre Perspectivas da segurança do paciente no processo de ensino-aprendizagem: Contributos para a formação do enfermeiro.

O cenário da pesquisa foi a UNIG (Universidade Iguazu) Campus I, instituição de nível superior privada, situada na Baixada Fluminense, reconhecida pelo MEC a partir do amadurecimento das faculdades unificadas de Nova Iguaçu, dia 16 de setembro de 1993, instituição está compromissada com a formação de profissionais e a geração de progresso científico e tecnológico servindo diretamente a comunidade.

E os participantes, alunos que se enquadram nos critérios de inclusão e que aceitaram, de livre e espontânea vontade, participar desta pesquisa. Cabe mencionar que os critérios de inclusão dos participantes são: alunos que estejam cursando o primeiro período do curso de enfermagem e que tenham formação técnica ou auxiliar de enfermagem, e, como critério de exclusão os alunos que estão em períodos acima e alunos que não possuem curso técnico ou auxiliar em enfermagem.

Tendo a abordagem realizada durante os horários vagos das aulas, por meio de formulário eletrônico, contendo perguntas abertas e fechadas, onde foram esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa, a assinatura do termo de consentimento livre, a garantia do anonimato e o não prejuízo na vida acadêmica em caso de não concordância em participação na pesquisa.

Resultados e Discussão

Para a coleta dos dados que foram utilizados para a confecção deste estudo, disponibilizou-se um formulário (APÊNDICE A) com perguntas abertas e fechadas em um grupo de discentes do Curso de enfermagem, juntamente com a descrição da pesquisa e seu objetivo geral.

Analisando o quantitativo, revelou-se que 40 candidatos foram atingidos, contudo, obteve-se apenas 36 respostas. Quanto ao sexo, 29 identificaram-se como sexo feminino e 7 como masculino, sendo, a respeito da idade, (11) entre 20 e 30 anos, (8) entre 31 a 40 anos, e (7) entre 41 a 50 anos. Ademais, acerca do estado civil,

(22) são solteiros, (4) divorciados e (26) casados.

Quando questionados sobre vínculo empregatício, em sua maioria (27), já exerciam o cargo de técnico de enfermagem por mais de dois anos, e (9) informaram ter menos de um ano de experiência. Seguindo este viés, indagou-se a respeito de terem presenciado situações de risco a segurança do paciente e 100% discentes informaram já ter presenciado alguma situação de risco.

Ao serem questionados sobre a cobrança de segurança ao paciente aos colegas de equipe, todos os participantes informaram que cobram tais atitudes. Ademais, eles afirmaram que utilizam como estratégias principais uma boa comunicação e a identificação correta do paciente como meio de evitar alguma intercorrência devido à assistência prestada de maneira incorreta. Ressalta-se que os participantes da pesquisa não participaram de cursos durante a formação como técnicos e que, em sua maioria, aprenderam acerca da Segurança do Paciente durante o dia a dia profissional.

Quando questionados sobre o ensino durante a graduação, 70% dos entrevistados relatam lembrar dos ensinamentos, porém, ainda se sentem inseguros para atuar como profissionais. Assim, demonstra-se que apesar da importância do ensino em sala, a prática se torna ainda mais importante para que se tenha um profissional qualificado.

Conclusão

O presente estudo, por meio da exposição dos dados analisados, espera contribuir para que seja dada a devida importância a Segurança do Paciente, principalmente no que tange a formação acadêmica.

Tal fato se deve ao dado exposto de que muitos profissionais que atuam como Técnico de Enfermagem terem relatado um déficit na abordagem desta temática durante sua formação de nível médio.

Igualmente, salienta-se que, como exposto acima, os acadêmicos de Enfermagem, futuros Enfermeiros, se encontram com receio de atuar no mercado de trabalho devido as poucas oportunidades práticas que lhe são propostas durante a formação. Este fato contribui para uma maior incidência de intercorrências por consequências de uma assistência prestada incorretamente. Logo, faz-se necessário uma reformulação da grade acadêmica de modo que se tenham mais práticas durante as partes teóricas.

Portanto, deve-se desenvolver estratégias para aprofundar o conhecimento, proporcionando aos acadêmicos uma melhor compreensão sobre o papel do enfermeiro no processo assistencial, bem como aperfeiçoar as práticas educacionais voltadas à segurança do paciente para que, assim, promova-se a confiança dos discentes para quando atuarem como Enfermeiros.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

1. Paixão DPS, et al. Adesão aos protocolos de segurança do paciente em unidades de pronto atendimento. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2019; 7(1), 577 - 584.
2. Santos DR, Araujo PE, Silva WS. Segurança do paciente: uma abordagem acerca da atuação da equipe de enfermagem na unidade pronto atendimento. *Revista Temas em Saúde*; 2023; 17(2), 213- 225.
3. Sirqueira CP, Figueiredo KC., Barbosa SF. Segurança do paciente e planejamento estratégico. *Revista de Enfermagem da UERJ*. 2021; 29(5).
4. Mucelin FC, Matos FGOA, Alves DLC, Silva EB. Clima de segurança do paciente: avaliação de trabalhadores do pronto-socorro de hospital universitário *Revista Ciências e Saúde*. 2020; 10.(3), 101 -108.
5. Tavares PM, Barlem JGT, Pereira RL. Suporte aos estudantes de enfermagem diante de incidentes de segurança do paciente: pesquisa qualitativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2022; 75.
6. Massaroli A, et al. Cultura de segurança do paciente entre acadêmicos de enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2022; 12.
7. Calazans MDSC, et al. Segurança do paciente entre estudantes de Enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*. 2020.
8. Bohomol E. Ensino sobre Segurança do Paciente em curso de graduação em Enfermagem na perspectiva docente. *Escola Anna Nery*. 2019.
9. Tavares PM, Barlem JGT, Pereira RL. Incidentes de segurança do paciente e o fenômeno da segunda vítima entre estudantes de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2022; 56.